



escola de oportunidade

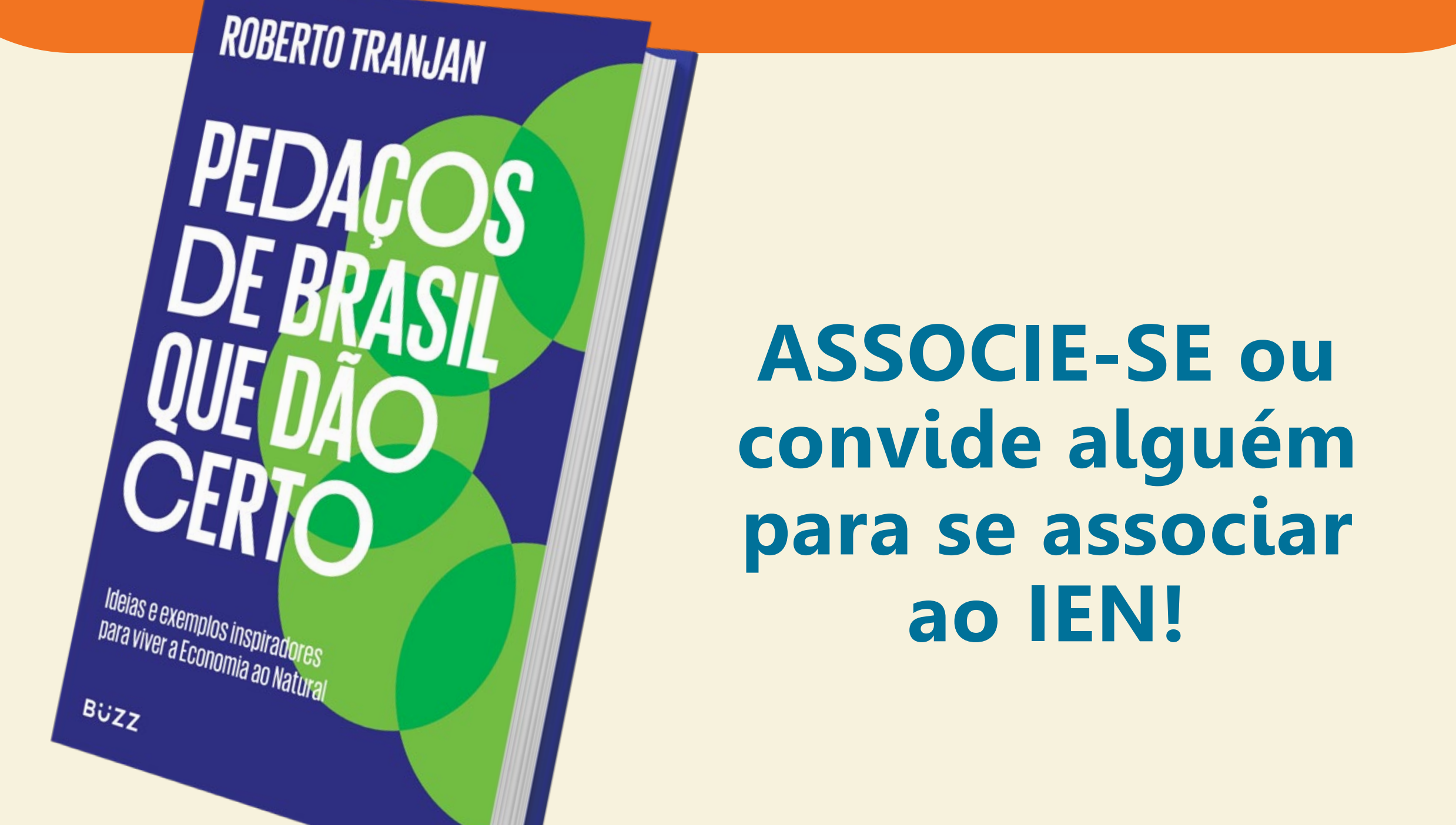
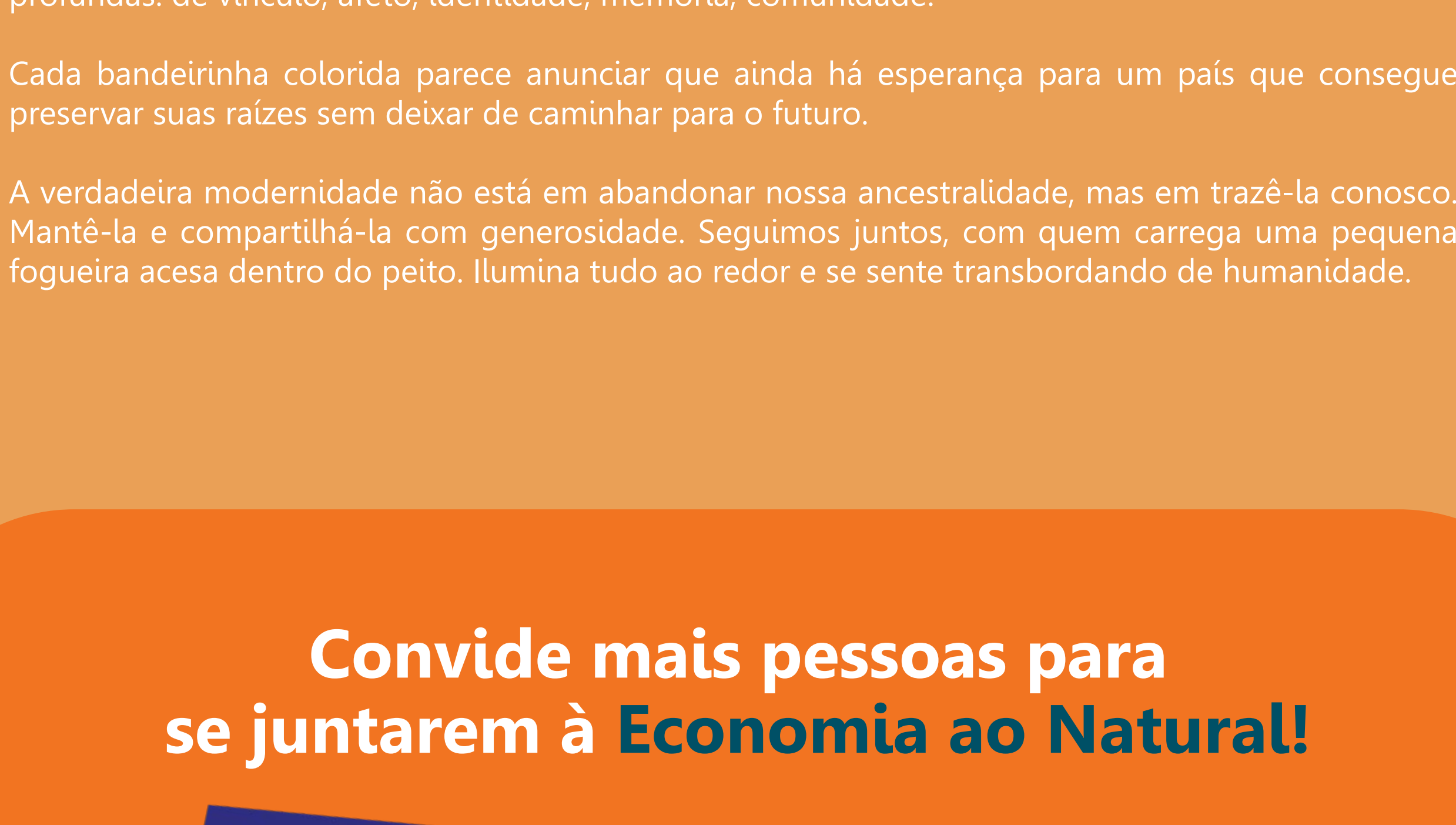
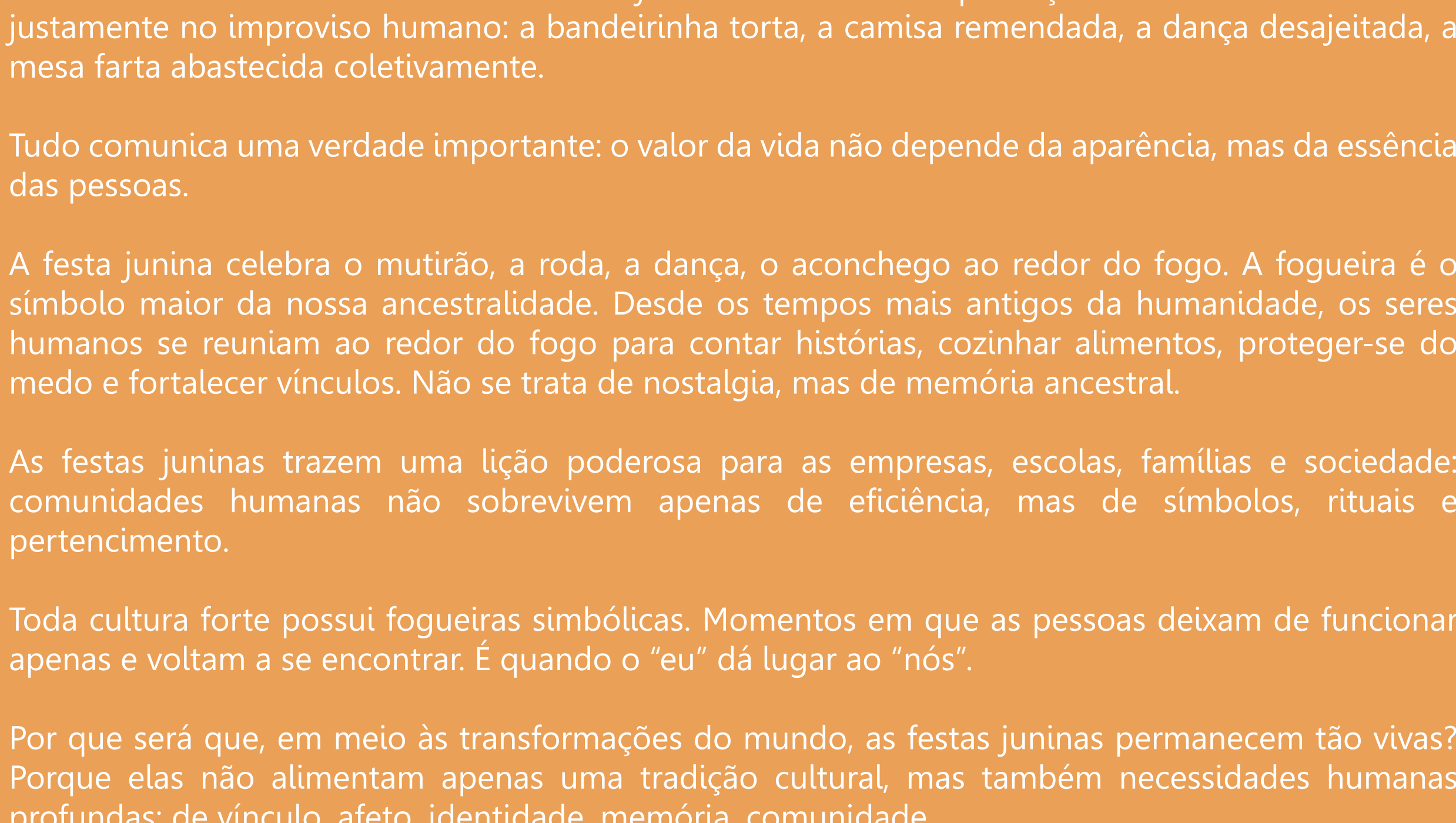
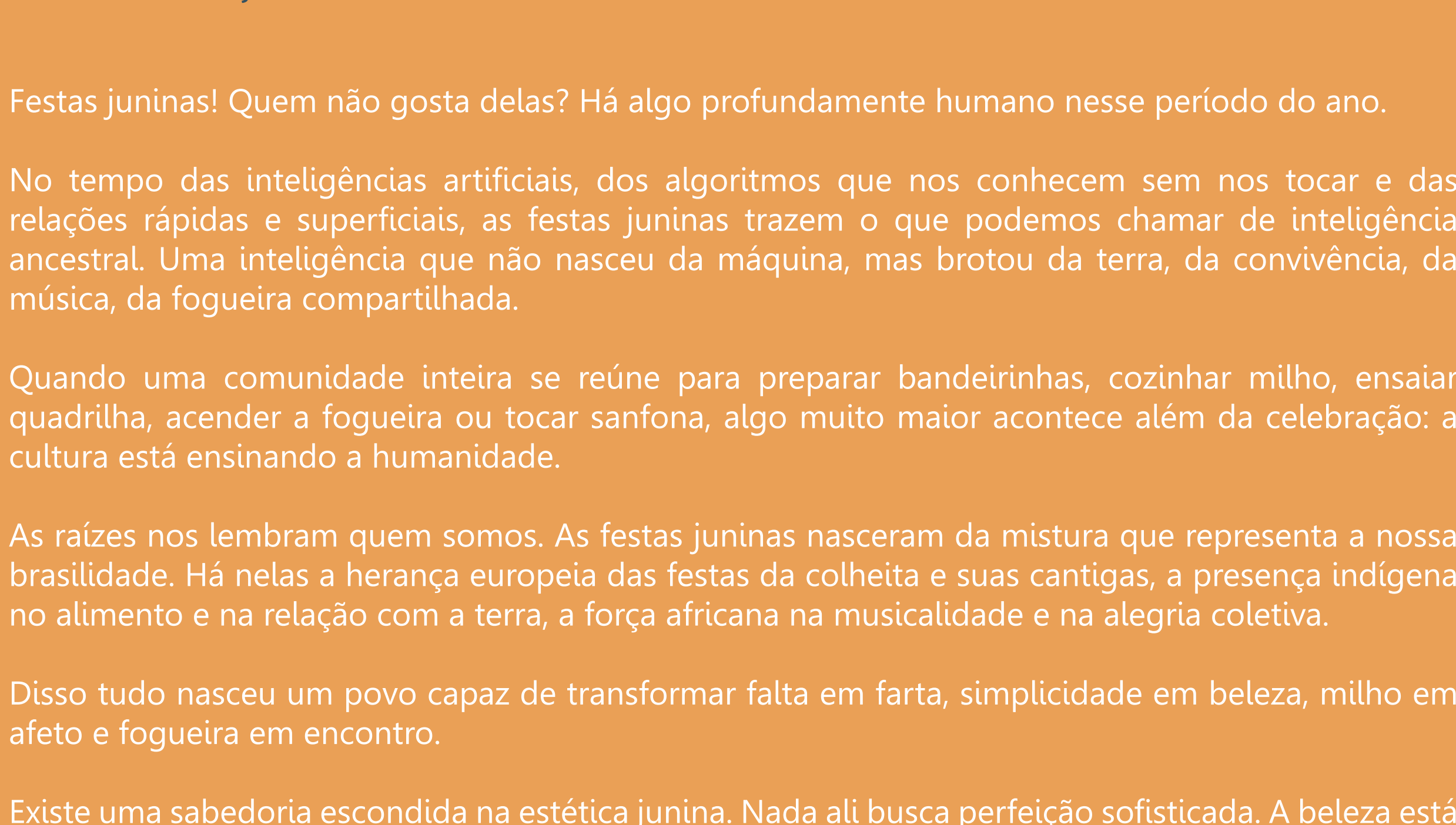
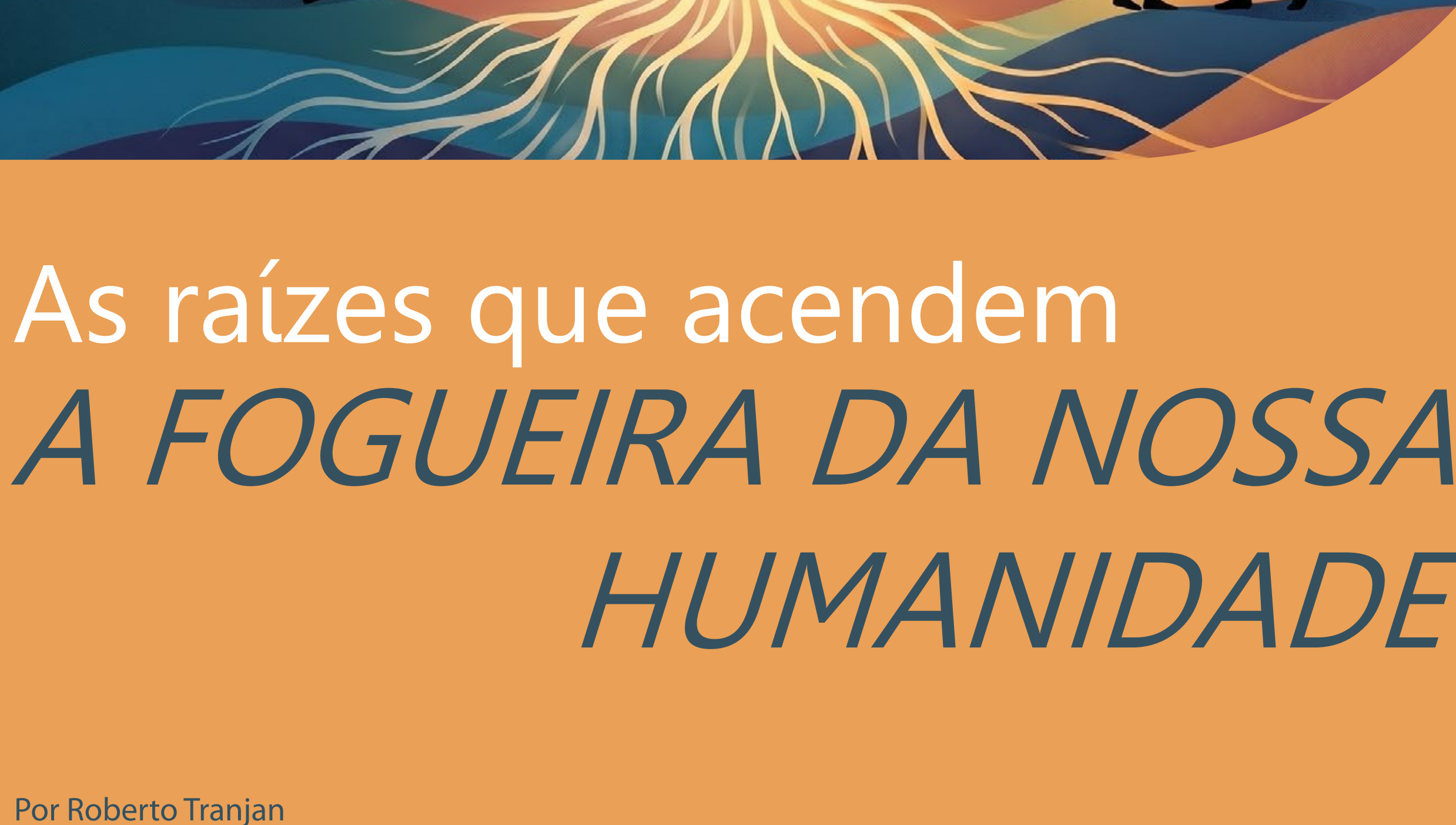
Escola da *DIGNIDADE*

A Escola de Oportunidade nasceu do desejo de acender. Ignizar. Benignar. Despertar em cada ser a sua centelha esquecida. A sua dignidade intacta. A sua nobreza adormecida. Porque ninguém nasce pequeno. Pequenos são os olhos que não enxergam o outro como um universo.

Sevimos benignando Vidas por meio da Escola de Oportunidade. Mais de 150 benignadores, voluntários convictos de que despertar o potencial humano dentro de cada um é o melhor caminho para perenizar a Vida com dignidade, presença e prosperidade, engrossam o coro desta missão.

Fabiana Iñarra

Escola em *MOVIMENTO!*



As raízes que acendem *A FOGUEIRA DA NOSSA HUMANIDADE*

Por Roberto Tranjan

Festas juninas! Quem não gosta delas? Há algo profundamente humano nesse período do ano.

No tempo das inteligências artificiais, dos algoritmos que nos conhecem sem nos tocar e das relações rápidas e superficiais, as festas juninas trazem o que podemos chamar de inteligência ancestral. Uma inteligência que não nasceu da máquina, mas brotou da terra, da convivência, da música, da fogueira compartilhada.

Quando uma comunidade inteira se reúne para preparar bandeirinhas, cozinhar milho, ensaiar quadrilha, acender a fogueira ou tocar sanfona, algo muito maior acontece além da celebração: a cultura está ensinando a humanidade.

As raízes nos lembram quem somos. As festas juninas nasceram da mistura que representa a nossa brasilidade. Há nelas a herança europeia das festas da colheita e suas cantigas, a presença indígena no alimento e na relação com a terra, a força africana na musicalidade e na alegria coletiva.

Disso tudo nasceu um povo capaz de transformar falta em farta, simplicidade em beleza, milho em afeto e fogueira em encontro.

Existe uma sabedoria escondida na estética junina. Nada ali busca perfeição sofisticada. A beleza está justamente no improvisado: uma bandeirinha torta, a camisa remendada, a dança desajeitada, a mesa farta abastecida coletivamente.

Tudo comunica uma verdade importante: o valor da vida não depende da aparência, mas da essência das pessoas.

A festa junina celebra o mutirão, a roda, a dança, o aconchego ao redor do fogo. A fogueira é o símbolo maior da nossa ancestralidade. Desde os tempos mais antigos da humanidade, os seres humanos se reuniam ao redor do fogo para contar histórias, cozinhar alimentos, proteger-se do medo e fortalecer vínculos. Não se trata de nostalgia, mas de memória ancestral.

As festas juninas trazem uma lição poderosa para as empresas, escolas, famílias e sociedade: comunidades humanas não sobrevivem apenas de eficiência, mas de símbolos, rituais e pertencimento.

Toda cultura forte possui fogueiras simbólicas. Momentos em que as pessoas deixam de funcionar apenas e voltam a se encontrar. É quando o "eu" dá lugar ao "nós".

Por que será que, em meio às transformações do mundo, as festas juninas permanecem tão vivas? Porque elas não abandonam apenas uma tradição cultural, mas também necessidades humanas profundas: de vínculo, afeto, identidade, memória, comunidade.

Cada bandeirinha colorida parece anunciar que ainda há esperança para um país que consegue preservar suas raízes sem deixar de caminhar para o futuro.

A verdadeira modernidade não está em abandonar nossa ancestralidade, mas em trazê-la conosco. Mantê-la e compartilhá-la com generosidade. Seguimos juntos, com quem carrega uma pequena fogueira acesa dentro do peito. Ilumina tudo ao redor e se sente transbordando de humanidade.

Convide mais pessoas para se juntarem à Economia ao Natural!

ROBERTO TRANJAN

PEDAÇOS DE BRASIL QUE DÃO CERTO

Idéias e exemplos inspiradores para viver a Economia ao Natural

ASSOCIE-SE ou convide alguém para se associar ao IEN!

PLANO EMPRESA



PLANO INDIVIDUAL



SAIBA MAIS! ASSISTA O VÍDEO

